

DA TEORIA À PRÁTICA: O PIBID COMO FERRAMENTA PROMOTORA DE CIDADANIA SOCIAL

Emily Campos Dias, João Vitor Moreira da Silva, Matheus Campos Prado, Ana Enedi Prince

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, emilycamposdias@gmail.com, jaomoreira153@gmail.com, mathcampos43@gmail.com, prince@univap.br.

Resumo: Esta pesquisa se propõe a analisar por meio de pesquisa qualitativa, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) influencia o senso de integração social dos alunos do curso de História, com foco em uma escola estadual, parceira do Projeto PIBID, em São José dos Campos - SP. Considerando que a escola desempenha um papel crucial na construção da identidade, no exercício da cidadania e na percepção do valor do espaço escolar como bem cultural, a investigação explora de que maneira as atividades promovidas pelo PIBID, como projetos integram as diferentes áreas do conhecimento. O artigo busca refletir como os contextos sociais dos alunos podem influenciar no rendimento e nos seus resultados, levando-os a terem comportamentos diversificados, desde a rebeldia, o apego emocional, dentre outros. Os bolsistas PIBID por fim, irão identificar a partir de autores como Paulo Freire e Françoise Choay de que forma a escola serve não apenas como um espaço de transmissão de conteúdos teóricos, mas também nas suas formas de aprendizado, levando-os a refletir questões didáticas e metodológicas.

Palavras-chave: PIBID, Pertencimento social, Cidadania, Educação, História.

Área do Conhecimento: Humanas

Introdução

Em contextos periféricos, nos quais as políticas públicas frequentemente são deficitárias em garantir infraestrutura adequada e valorização cultural, as escolas públicas emergem não apenas como espaços de ensino-aprendizagem, mas como verdadeiros patrimônios comunitários. O prédio da Escola Estadual parceira do projeto, situado na região central de São José dos Campos, região marcada pelo comércio, também é marcada por desigualdades sociais, representa muito mais que uma estrutura física, e sim um depósito de memórias coletivas, testemunho histórico e potencial catalisador de transformação social. Este artigo investiga como a valorização deste patrimônio escolar, articulada às ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pode se converter em poderosa ferramenta para a formação cidadã e o fortalecimento do pertencimento comunitário.

Partimos do pressuposto de que a relação entre sujeitos e seu espaço vivido é fundamental para a construção da cidadania ativa. Nesse sentido, o patrimônio escolar - compreendido em suas dimensões materiais (arquitetura, espaços físicos) e imateriais (memórias, práticas culturais) - configura-se como elemento chave para processos educativos emancipatórios. A pesquisa se ancora em três eixos teóricos interligados: a concepção de educação como prática social (Françoise, 2001), os estudos sobre cidadania cultural (Canclini, 2019).

A relação dos jovens estudantes moradores dos bairros ao entorno da escola, com seu território é marcada por uma complexa teia de significados, onde estigmas e afetos se entrelaçam cotidianamente. Esses estudantes, que diariamente cruzam as fronteiras simbólicas e reais de seus bairros para chegar à escola, carregam consigo não apenas mochilas, mas um conjunto de experiências que moldam sua forma de habitar o mundo. O pertencimento que emerge dessas experiências não é ingênuo nem unilateral. É um pertencimento crítico, que reconhece as dificuldades, mas se recusa a reduzir a periferia a elas.

O objetivo dessa pesquisa é analisar e identificar como o meio social em que uma criança ou adolescente está inserido interfere em seu rendimento escolar e na sua relação com os professores, e

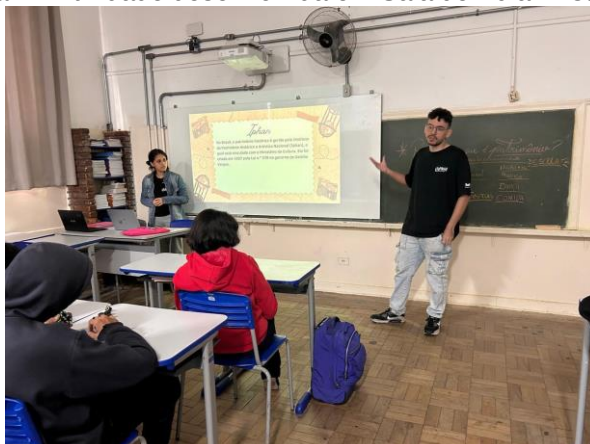
A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

evidenciar como os bolsistas devem atuar na área da educação encontrarem circunstâncias com alunos que vivem no cenário de desigualdade e precarização social.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa (GODOY,1995), combinando revisão bibliográfica e observação participante, com o objetivo de compreender como a carência econômica pode se refletir em carências simbólicas no contexto escolar. A revisão bibliográfica envolveu a busca e a análise de artigos, dissertações, teses e livros sobre educação em áreas periféricas, vulnerabilidade socioeconômica e função social da escola, priorizando publicações dos últimos 15 anos obtidas em bases acadêmicas como SciELO, Google Scholar e periódicos nacionais. Paralelamente, realizou-se observação participante nas atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual, registrando comportamentos, interações e situações que evidenciam a presença ou ausência de referências parentais. Os registros, feitos em diário de campo, possibilitaram a análise articulada com a literatura levantada. Todo o processo respeitou princípios éticos, garantindo o anonimato dos participantes e a não interferência nas dinâmicas escolares.

Figura 1 - Atividade desenvolvida em Sala de Aula: História Local



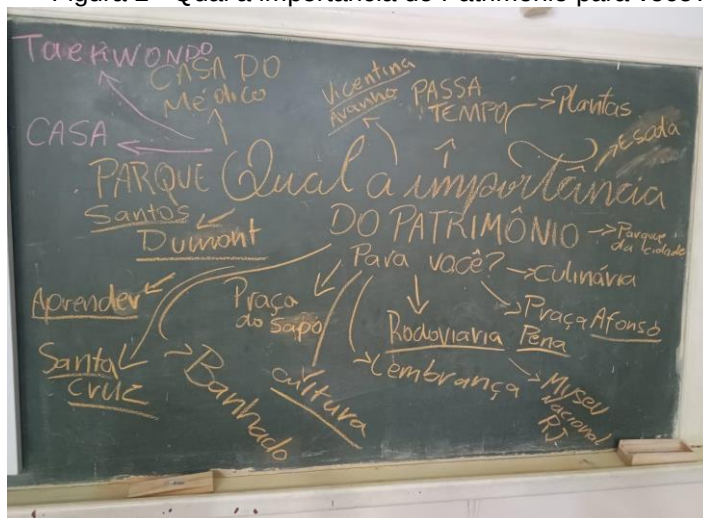
Fonte: Os autores(2025)

Resultados

Os resultados indicam que a escola não pode ser compreendida apenas como espaço de transmissão de conteúdo, mas como um campo social em que as condições de vida dos estudantes influenciam diretamente suas formas de aprender, de se expressar e de se sentir pertencentes. A realidade marcada por desigualdades estruturais se manifesta em sala de aula, impactando tanto a motivação quanto às possibilidades de participação ativa nos processos formativos. Nesse contexto, os projetos desenvolvidos pelo PIBID mostraram-se fundamentais para promover práticas que ultrapassam os conteúdos disciplinares e alcançam a dimensão cidadã da educação, fortalecendo a escola como território de emancipação e evidenciando aos bolsistas a importância de articular didática, sensibilidade social e compreensão dos fatores que moldam os alunos em sua trajetória escolar.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Figura 2 - Qual a importância do Patrimônio para você?



Fonte: Os autores (2025)

A atividade intitulada “Qual a importância do patrimônio para você?” Foi realizada pelos estudantes da escola com o objetivo de estimular reflexões sobre o valor do patrimônio cultural, histórico e natural em nossas vidas. A proposta consistiu em um exercício coletivo no qual os alunos registraram, em uma lousa, palavras e lugares que representam diferentes formas de patrimônio, bem como os significados que eles atribuem a esses espaços. Durante a construção do quadro de ideias, os estudantes citaram referências locais como o Parque Santos Dumont, o Banhado, a Praça do Sapo, a Praça Afonso Pena e a Rodoviária, destacando sua relevância como espaços de convivência e memória. Também foram lembrados patrimônios de alcance nacional, como o Museu Nacional (RJ), evidenciando uma consciência de que o patrimônio se conecta tanto à dimensão comunitária quanto à história do país e alunos em específico.

A lousa analisada, com seus registros fragmentados de práticas esportivas, espaços urbanos e equipamentos públicos, exemplifica a concepção de Pierre Nora (1993) sobre os lugares de memória como construções necessárias em contextos de ruptura da “memória espontânea”. Segundo o autor, “os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notaria atas, porque essas operações não são naturais” (p. 13). Nessa perspectiva, a lousa funciona como um arquivo informal onde uma comunidade escolar inscreve, mesmo que de forma espontânea referências a elementos que compõem sua identidade coletiva: o Tae Kwon Do como prática corporal, o Parque Santos Dumont como espaço de lazer, ou a “Vicentina” como monumento histórico relacionado a saúde do século XX. Seu valor patrimonial não reside na precisão histórica ou na materialidade do objeto, mas em sua função de dispositivo de vigilância comemorativa que, como alerta Nora, impede que a história “varra” memórias efêmeras, mas constitutivas do sentimento de pertença. Assim, a lousa transcende sua função pedagógica para tornar-se um testemunho da memória viva de um grupo social invisibilizado pelas narrativas oficiais que registra e ressignifica seu território através de gestos cotidianos.

Também por meio da atividade “Se essa rua fosse minha” os alunos se projetaram em um ambiente de mudança da qual pode ser evidenciado muitas dinâmicas sociais dos bairros onde residem que além de mostrar os problemas do dia a dia da cidade de São José dos Campos, e mais precisamente em bairros periféricos, também demonstra a memória individual que constitui em cada aluno questionado a memória para demonstrar a vivência em sua rua, que muitas vezes é completada por outros colegas de classe que venham a morar no mesmo bairro ou rua, assim as memórias e a relação com o ambiente se interagem para criar o sentimento de pertencimento em cada aluno (HALBWACHS, 2006). Por meio da nossa atuação como bolsistas PIBID, podemos incentivar as melhorias sociais nos alunos atrelado ao conhecimento presente na história, identificando a carência de uma sala de aula.

Figura 3- “Pontos levantados sobre a atividade “Se essa Rua Fosse Minha”



Fonte: os autores (2025)

Discussão

Os resultados obtidos permitem a reflexão sobre a importância de compreender a escola não apenas como um espaço de transmissão de conteúdos sólidos e teóricos, mas como um campo social onde as condições de vida dos estudantes impactam diretamente suas formas de aprendizado, a maneira de se expressar e de se sentir pertencentes. A realidade social dos alunos, marcada por desigualdades estruturais, se revela em sala de aula e influencia tanto sua motivação quanto suas possibilidades de participação ativa nos processos formativos.

Nesse sentido, a alegoria do patrimônio proposta por Françoise Choay (2001) pode ser utilizada para pensar a escola como um espaço de memória e identidade, assim como o patrimônio cultural só adquire sentido quando apropriado coletivamente, é necessário pensar que a educação só cumpre seu papel quando conecta o saber escolar à vivência concreta dos alunos. A aprendizagem, portanto, precisa dialogar com a realidade social dos alunos, valorizando suas experiências pessoais como parte constitutiva do processo formativo.

Paulo Freire (1996) afirma que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Essa perspectiva permite compreender que a docência, ao considerar as condições sociais e culturais dos estudantes, abre espaço para uma educação dialógica e transformadora, capaz de fortalecer o sentimento de pertencimento social dos estudantes.

Assim, os projetos do PIBID mostraram-se fundamentais para promover práticas que ultrapassam o conteúdo disciplinar e alcançam a dimensão cidadã da educação, reforçando a escola como território de emancipação, e mostrando aos bolsistas a importância de uma boa didática e compreensão dos processos que moldam os alunos e os levam a agir, e aprender da maneira que os fazem.

Conclusão

Conclui-se que a atuação dos bolsistas do PIBID junto aos estudantes da Escola Estadual parceira do projeto contribuiu significativamente para o fortalecimento do sentimento de pertencimento social, ao integrar práticas pedagógicas que dialogam com a realidade vivida pelos alunos em suas realidades pessoais. A análise mostrou que as condições sociais não são um aspecto distante, mas sim central na constituição das experiências escolares e na formação da cidadania.

O trabalho evidencia a necessidade de uma prática educativa que reconheça as desigualdades e proponha caminhos de superação a partir do diálogo, da valorização cultural, da utilização da didática e do envolvimento crítico dos alunos. A metáfora de Choay (2001), sobre o patrimônio reforça que a educação só adquire sentido quando apropriada coletivamente, e a perspectiva de Paulo Freire (1987) mostra que a escola deve ser sempre um espaço de emancipação e transformação social.

Dessa forma, a pesquisa reafirma o papel da escola e dos programas de iniciação à docência como mediadores entre a realidade social e a formação cidadã, apontando para a relevância de práticas que integrem o conhecimento acadêmico e a vida concreta dos estudantes, pois essa vivência será enriquecedora ao processo profissional desses bolsistas, os levando a ser profissionais abertos e compreensivos com os seus futuros estudantes.

Referências

Choay, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/UNESCO, 2001.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2019. 385 p.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57–63, 1995.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

NORA, P. **Entre Memória e História**: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

SILVA, Heberton Vitória de Andrade; PEREIRA, Gladysson Stelio Brito. **A história local na sala de aula**: uma discussão sobre memória e identidade regional. CONGRESSO NORTE DE EDUCAÇÃO- CONENORTE, p.7. Universidade Estadual de Alagoas, 2024.